

Universidade de Brasília
Departamento de Economia
Pós-Graduação
Economia Brasileira (332585)
Prof. Bernardo Mueller
Ter. e Qui. 14:00 a 15:50
Sala 06/10
1º / 2020

Programa Economia Brasileira

O gráfico do PIB per capita médio mundial desde a Revolução Neolítica (-10.000 anos BC) até hoje tem um formato de taco de hóquei. Ele segue uma trajetória extremamente baixa por quase todo o período até que, de repente, por volta do final do século XVIII, faz uma forte inflexão para cima chegando aos dias atuais em um nível que é várias ordens de magnitude maior do que era a meros 250 anos atrás. Este processo é o que Diedre McCloskey chama de *The Great Enrichment*. O primeiro objetivo desta disciplina é entender por que e como isto aconteceu.

Outro fato estilizado sobre o processo de crescimento econômico de longo prazo aparece se em vez de plotar a média mundial, for plotado o PIB per capita de cada país. O que se vê é que um pequeno grupo de mais ou menos 30 países atingiu um alto nível de renda enquanto quase todos os outros persistem em um nível relativamente baixo, sem que seja aparente para o futuro um processo convergência. O segundo objetivo desta disciplina é entender por que existe e persiste esta disparidade de performance econômica de longo prazo entre países. Se a literatura de Economia sabe a natureza e as causas da riqueza das nações, por que todos os países não são ricos?

Finalmente, temos um interesse particular pelo caso brasileiro. O Brasil está no grupo de países com renda inferior. No entanto, de 1930 a 1975 o Brasil foi um dos países que mais cresceu no mundo. Desde então tem experimentado crescimento medíocre e volátil. O terceiro objetivo desta disciplina é entender a natureza e as causas da riqueza do Brasil.

Entender o processo de crescimento econômico de longo prazo é a mais fundamental pergunta das Ciências Econômicas. Desde Adam Smith tem havido uma diversa gama de abordagens ou escolas que tentam compreender o que faz os países crescerem e por que as experiências mundiais têm sido tão diversas. A disciplina está estruturada em torno de 18 diferentes abordagens a estas perguntas (ver o cronograma abaixo). Na primeira aula faremos um apanhado das abordagens tradicionais até os anos 1990 e depois dedicaremos uma ou mais aulas às 18 abordagens mais recentes. A abordagem de cada 'escola' será explorada através de trabalhos conceituais e outros que usam o conceito de alguma forma para entender o processo de desenvolvimento econômico, com ênfase no caso brasileiro. Para cada abordagem um ou dois trabalhos serão apresentados pelo professor e mais um ou dois por alunos. Após a apresentação por alunos, outro aluno será encarregado de iniciar os debates através de uma pergunta/comentário. Ao longo da disciplina cada aluno deve entregar um comentário de uma página sobre quaisquer trabalhos discutidos em aula. Não é uma resenha e sim um comentário, crítica, extensão, insight, etc. A organização por escolas de pensamento tem o objetivo de ressaltar que não há necessariamente uma abordagem sempre superior às outras e que diferentes ideias podem contribuir simultaneamente para a nossa compreensão.

Avaliação

Prova 20%

Apresentações 20%

Debatedor 5%

Comentário 5 *papers* – 15%

Blog post – 15%

Participação 25%

Todos os *papers* serão disponibilizados em forma digital ou estão disponíveis na internet.

† indica apresentação por um(a) aluno(a)

Cronograma

- 0) O problema a ser estudado: *The Great Enrichment*, sua variação no tempo e no espaço, e o caso brasileiro.
- 1) **Economia tradicional**
 - i. Nomes: Rostow, Harrod-Domar, Keynes, Schumpeter, Solow, Barro, Lucas, Romer, etc.
- 2) **Economia das instituições**
 - i. Nomes: North, Coase, Williamson, Ostrom, Acemoglu & Robinson
 - ii. Alston, Alston, Mueller and Nonnemacher (2018) – Introduction and Chapter 1.
 - iii. North (1991) “Institutions” *Journal of Economic Perspectives*.
 - iv. North, Wallis and Weingast. (2009). *Violence and Social Orders*.
 - v. Acemoglu and Robinson. (2005). Institutions as the fundamental cause of long run economic growth.
 - vi. Acemoglu and Robinson. (2019). *The Narrow Corridor*.
- 3) **Cliometria**
 - i. Nomes: Fogel, Engerman & Sokoloff
 - ii. Engerman and Sokoloff (2002). Factor Endowments, Inequality, and Paths of Development Among New World Economies.
 - iii. Caicedo, Felipe. (2019). “The Mission: Human Capital Transmission, Economic Persistence, and Culture in South America.” *Quarterly Journal of Economics*. †
 - iv. Naritomi, Soares, and Assunção (2007) “Rent Seeking and the Unveiling of ‘de Facto’ Institutions Development and Colonial Heritage within Brazil.” *The Journal of Economic History*. †
- 4) **New Comparative Economics**
 - i. Nomes: Glaeser, La Porta, Silanes and Shleifer
 - ii. Shleifer et al. (2003) “New Comparative Economics” *Journal of Comparative Economics*.
- 5) **Growth Diagnostics**
 - i. Nomes: Rodrik, Hausmann, Velasco.
 - ii. Hausmann, Rodrik and Velasco. 2005. “Growth Diagnostics”
<https://growthlab.cid.harvard.edu/files/growthlab/files/growth-diagnostics.pdf>
- 6) **Economia dos Direitos de Propriedade**
 - i. Nomes: Demsetz, Barzel, Libecap, Alston
 - ii. Mueller, B. (2005) “Uma Análise Comparativa EUA-Brasil.” *História Econômica & História de Empresas*. https://4f00107f-4db1-43ff-8979-d835644d9d10.filesusr.com/ugd/321f09_462768c14fff4225b8b6f38de0fb0682.pdf
 - iii. Libecap. 1998. Unitization.
- 7) **Economia dos Custos de Transação**
 - i. Nomes: Williamson, Coase
 - ii. Alston, Alston, Mueller and Nonnemacher. (2018). Capítulo 3.
 - iii. Ponticelli and Alencar. (2016) “Court Enforcement, Bank Loans and Firm Investment.” *Quarterly Journal of Economics*. †
- 8) **Economia Coasiana**
 - i. Nomes: Coase
 - ii. Coase (1960) “The Problem of Social Cost.” *The Journal of Law and Economics*.
 - iii. Alston, Alston, Mueller and Nonnemacher. (2018) Chapter 2.
- 9) **Economia da Informação (Modelos Principal-Agente)**

- i. Nomes: Laffont & Tirole, Dixit, Stiglitz.
- ii. Alston, Libecap and Mueller (2010) “Interest Groups, Information Manipulation MST.” NBER Working Paper. <https://www.nber.org/papers/w15865>
- iii. Zanella and Westerley. (2015). “Degredados, Their Human Agency ... Colonial Brazil.” † https://www.researchgate.net/publication/275380330_Degredados_Their_Human_Agency_and_Micro_Institutions_in_Colonial_Brazil_An_Institutionalist_Reinterpretation

10) Poor Economics

- i. Nomes: Banerjee, Duflo, Kremer
- ii. Banerjee, Duflo and Kramer. (2015). “The influence of Randomized Controlled Trials on Development Economics Research and on Economic Policy.” <https://economics.mit.edu/files/16485> (páginas 1-22)

11) Economia da Complexidade

- i. Arthur, Hausmann & Hidalgo
- ii. What is Complexity Science? <https://complexityexplained.github.io/>
- iii. Hausman and Hidalgo (2009) “The Building Blocks of Economic Complexity” PNAS. <https://www.pnas.org/content/pnas/106/26/10570.full.pdf>
- iv. Mueller, B. (2019). “Why Public Policy Fails” *Economia*. <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1517758019300931>
- v. Mueller, B. (2019). "The Building Blocks of Creativity and New Ideas." RAUSP Management Journal. Vol. 54 Issue 2. <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/RAUSP-02-2019-0017/full/html>

12) Cultural Economics

- i. Nomes: Grief, Mokyr, McCloskey
- ii. Greif (1994) Cultural Beliefs and the Organization of Society. J. Political Economy;
- iii. Mokyr (2007) “Market for Ideas.” <https://cpb-us-e1.wpmucdn.com/sites.northwestern.edu/dist/3/1222/files/2018/02/Market-for-ideas-Hoover-zcielk.pdf>
- iv. Alesina, Giuliano, Nunn (2013) “The Origin of Gender Roles.” † https://scholar.harvard.edu/files/nunn/files/alesina_giuliano_nunn_gje_2013.pdf
- v. McCloskey (2016) – “Bourgeois Dignity; Why Economics Can’t Explain the Modern World.” https://oll-resources.s3.amazonaws.com/titles/2628/LM_McCloskey_July2014.pdf
- vi. Alston, Melo, Mueller and Pereira (2016) “Brazil in Transition” Introdução.
- i. Alston, Melo, Mueller e Pereira (2012) “Changing Social Contracts” Journal of Comparative Economics.
- ii. Mueller and Ayello (2017) “Coevolution of Culture and Institutions.”

13) Economia Evolucionária (Coevolução de cultura e genética)

- i. Nomes: Henrich, Richerson, Boyd
- ii. Henrich, Joseph (2015). The Secret of Our Success: How Culture Is Driving Human Evolution, Domesticating Our Species, and Making Us Smarter. Princeton: Princeton University Press.
- iii. Schulz, J, J Beauchamp, D Bahrami-Rad, and J Henrich. “The church, intensive kinship, and global psychological variation.” Science 366, no. 707 (2019): 1-12. † <https://henrich.fas.harvard.edu/files/henrich/files/sciencefull.pdf>
- iv. Muthukrishna, Michael, Max Doebeli, Maciej Chudek, and Joseph Henrich. “The Cultural Brain Hypothesis: How culture drives brain expansion, sociality, and life history.” PLOS Computational Biology 14, no. 11 (2018): e1006504. <https://journals.plos.org/ploscompbiol/article?id=10.1371/journal.pcbi.1006504>
- v. Mueller, B. (2019). “Standing on the Shoulders of the Collective Brain: Testing for the Determinants of Innovation Using Hip Hop Data.” https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3408438

14) Identity Economics

- i. Nomes: Akerloff, Kranton
- ii. Akerloff and Kranton. (2010). *Identity Economics: how our identities shape our work, wages, and well-being*. Chapter 1 and 2.
- iii. Kranton et al. (2018) “Groupy and Not Groupy Behavior.”
<https://sites.duke.edu/rachelkranton/files/2018/03/groupnotgroupy-march2018final.pdf>

15) Economia Comportamental

- i. Nomes: Kahneman, Thaler, Sunstein
- ii. Michael Kremer, Gautam Rao, Frank Schilbach (2019). “Behavioral Development Economics.” *Handbook of Behavioral Economics*, Volume 2.
- iii. Sunstein. (2019). *How Change Happens*. †

16) Economica da Ergodicidade

- i. Nomes: Nassim Taleb, Ole Peters, Murray Gel Man
- ii. Peters. (2019). “The Ergodicity Problem in Economics.” *Nature Physics* 15: 2116-1221.
<https://www.nature.com/articles/s41567-019-0732-0>
- iii. Jason Collins: Ergodicity Economics a Primer <https://jasoncollins.blog/>

17) Public Choice / Social Choice

- i. Nomes: Tullock, Buchanan
- ii. Shepsle and Weingast (1981) “Structure-induced equilibrium and Legislative Choice” *Public Choice*.
- iii. Lisboa, M., Z.A. Latif (2014). “Brazil: Democracy and Growth” †
- iv. Lazzarini et al. (2015) “What do State Banks Do?” *World Developmet*. †

18) Economia da Liderança

- i. Nomes: em Economia nenhum
- ii. Alston, Alston e Mueller. (2020). “Leadership and Organizational Hierarchies.” Working Paper.